

# VEm Virtual Exchange Medium

## Informativo dos PCIs da Cesu

Como vê as iniciativas de cooperação Sul-Sul nos Intercâmbios Virtuais?

É explícita, nas instituições latino-americanas, por exemplo, a resistência à cooperação com o Sul Global. Uma breve análise do número de acordos de nossas IES com cada região do planeta poderá, facilmente, mostrar que os países do Norte, com suas instituições centenárias e suas ofertas tentadoras, estão na dianteira do interesse de nossos estudantes e pesquisadores como destino de intercâmbio. A possibilidade dos Intercâmbios Virtuais entre instituições do Sul abre, pois, uma via a ser explorada para uma quebra inicial – que poderá ser seguida de um desejável equilíbrio – da primazia do Norte em nossas relações bilaterais. As trocas virtuais permitirão o desenvolvimento de algo que é fundamental para a cooperação Sul-Sul, a saber, o conhecimento mútuo dos parceiros potenciais, de sua atuação na pesquisa, de sua cultura. Somente esse conhecimento permitirá a construção de sólidas parcerias entre instituições do Sul, talvez com uma reciprocidade maior que aquela que temos observado nas relações com o Norte.

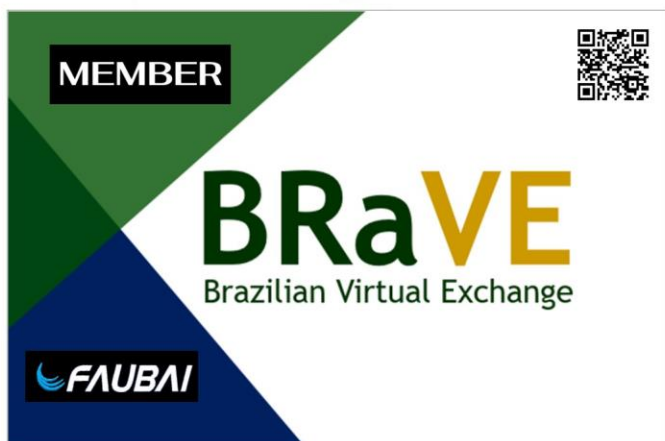
**Comente a conquista do selo FAUBAI-BRaVE pelo CPS, em outubro de 2022.**

O selo FAUBAI-BRaVE foi criado para atestar a participação das IES membros da FAUBAI nas nossas promoções de Intercâmbio Virtual nos moldes do Programa FAUBAI-BRaVE. A atribuição do selo ao Centro Paula Souza, além de reconhecer a qualidade de seus projetos de Intercâmbio Virtual, representa

também o reconhecimento da FAUBAI pela participação do CPS, juntamente com a UNESP e a UFPE, na experiência piloto que construiu esse programa. Como as demais IES portadoras desse selo, o CPS poderá utilizá-lo para comprovar sua participação no programa diante dos parceiros que vier a conquistar e, também, terá direito a condições especiais nas promoções que o programa FAUBAI-BRaVE vier a lançar no futuro, como ofertas de parcerias estabelecidas pela FAUBAI, gratuidades ou descontos em formações específicas para a área, entre outros.

**Como vislumbra o futuro da internacionalização?**

O cenário macropolítico internacional aparenta um recrudescimento de ideias totalitárias e, por vezes, nacionalistas, contra o ideal democrático que faz transpor fronteiras. Essa impressão acentuou-se no período da pandemia, quando as trocas, num primeiro momento, pareciam ser impossíveis. Entretanto, podemos dizer sem exagero que o braço tecnológico da globalização se estabeleceu solidamente em todas as culturas, permitindo-nos, inclusive, enfrentar com menos sofrimento as agruras das quarentenas. Espantosamente, as tecnologias que, pelo alto custo do acesso à Web e a equipamentos, sempre foram excludentes, tornaram-se um fator de inclusão de primeira ordem no mundo da educação, para nos restringirmos ao nosso campo. Isso mostra que detemos um conhecimento capaz de nos fazer superar qualquer obstáculo, incluindo o negacionismo e o obscurantismo que compõem as receitas totalitárias. Vejo, pois, o futuro da educação superior internacionalizada sempre mais adepto das trocas virtuais, que já provaram ser de grande utilidade, mesmo diante do mau uso que pode, por vezes, permeá-la. Ter o mundo em nossa casa, com o recurso quase mágico das novas tecnologias, é uma oportunidade que não pode ser ignorada, pois, além dos contatos rápidos e constantes, oferece também uma via mais segura e econômica dada a necessidade de redução da emissão de carbono. Não se trata de imaginar o futuro da internacionalização apenas em um metaverso crescente, mas sim de integrar essas possibilidades virtuais ao processo educacional e à produção científica.



Selo FAUBAI-BRaVE